

Rotary na Comunidade



Publicação Trimestral - Distrito 4420 - Gestão 2010-2011 nº 4 Abril - Maio - Junho
PROJETOS E AÇÕES

Mulher

**Número de
rotarianas duplicou**

Conheça o trabalho das Asfar

**Yoshiko, uma pioneira
aos 89 anos**

Liz: "Mulher deu mais vida ao Rotary"



**FORTALECER COMUNIDADES
UNIR CONTINENTES**


Fundação de Rotarianos de São Paulo

“Ser referência nacional e internacional na área de Educação”



Idealizar e manter uma obra educacional são tarefas que exigem espírito empreendedor, dedicação, vontade e abnegação. Todos esses requisitos podem ser atribuídos à Fundação de Rotarianos de São Paulo que, em seis décadas de trabalho, nunca mediu esforços para alcançar o objetivo a que se propôs, quando um grupo de 20 rotarianos se uniu e deu início àquilo que, hoje, envolve grandes e importantes instituições na área educacional, cada uma delas voltada a um segmento: Colégio Rio Branco, Faculdades Integradas Rio Branco, Escola para Crianças Surdas Rio Branco, Centro Profissionalizante Rio Branco.

Entidades Mantidas pela Fundação de Rotarianos de São Paulo

| Faculdades Integradas Rio Branco | | Colégio Rio Branco | | |
|---|--|---|--|---|
| Graduação Administração Ciências Econômicas Direito Editoração Jornalismo Letras Pedagogia Publicidade e Propaganda Rádio e TV Relações Internacionais Relações Públicas Sistemas de Informação Turismo | MBA Branding - Gestão de Marcas Banking Gestão e Internacionalização de Empresas (GEMEP) | Educação Básica Educação Infantil com parte das aulas ministradas em Inglês Ensino Fundamental I Ensino Fundamental II Ensino Médio | Atividades extracurriculares Coral Banda de Sopros** Percussão** Teatro Escola de Esportes Treinamento Esportivo Ginástica Olímpica** Francês em parceria com a Aliança Francesa (a partir da 7ª série) | Trampolim acrobático** Judô Bôlé** Tênis* Dança* Catequese* Jornada de Profissões |
| Graduação em 2 anos Tecnológicos Marketing Gestão Comercial | Pós-Graduação Direito-Internacional Ambiental Gestão Criativa Gestão de Finanças Gestão de Marketing Gestão de Negócios Gestão de Recursos Humanos Relações Internacionais Responsabilidade Social Corporativa | Escola para Crianças Surdas Rio Branco Educação Bilingüe (Língua Brasileira de Sinais - Libras e Língua Portuguesa Escrita) PED - Programa de Estimulação do Desenvolvimento - 0 a 2 anos e 11 meses Educação Infantil Ensino Fundamental I Inclusão no Colégio Rio Branco e em escolas parceiras, a partir da 5ª série, com acompanhamento de tradutores/intérpretes (Libras - Português) Inclusão no CEPRO e nas Faculdades Integradas Rio Branco, com acompanhamento de tradutores/intérpretes (Libras - Português) | | |
| Centro Profissionalizante Rio Branco Programa de Aprendizagem Profissional (Lei do aprendiz) | | | | |

* Somente na Unidade Inglesópolis
 ** Somente na Unidade Grécia Viana

Fundação de Rotarianos de São Paulo
 Av. Higienópolis, 996 - São Paulo - SP
 CEP 01238-910 Tel.: (55 11) 3829-2900
 www.frsp.org



Mensagem do Governador

A força da mulher, revelada em projetos e no trabalho em equipe

Marcos A F Franco
Governador do Distrito 4420

"Os homens distinguem-se pelo que fazem, as mulheres pelo que levam os homens a fazer".

Carlos Drummond de Andrade ao afirmar essa frase, exprimiu com muita sensibilidade a força da mulher. A mulher vem se destacando gradativamente em todas as atividades, inclusive exercendo a liderança de empresas, escolas, associações de classe, partidos políticos e como chefe de governo. Hoje, no Brasil temos uma presidente.

No Rotary ocorre o mesmo, cada vez mais as mulheres são presidentes de clubes, governadoras de distrito, diretoras do Rotary International e Curadora da Fundação Rotária. Proporcionalmente temos visto

“ Muitos projetos que hoje são expressivos tiveram início com as mulheres ”

mais mulheres entrando no Rotary, em relação aos homens. Hoje temos clubes rotários com predominância feminina. Sua habilidade para lidar com as

pessoas facilita o entendimento e o trabalho em equipe. Há muitos anos através das Associações de Famílias de Rotarianos (Asfar) e Casas de Amizade as mulheres desenvolvem ações e projetos visando o melhor para humanidade. Muitos projetos que hoje são expressivos tiveram início com as mulheres. Esta revista mostra o trabalho desenvolvido por e para as mulheres. Mulheres que lideram, doam seu tempo que é dividido com a família, com o trabalho, com seus afazeres caseiros e, muitas delas anônimas, mas que conseguem FORTALECER COMUNIDADES E UNIR CONTINENTES.

**EQUIPE DISTRITAL****GOVERNADOR****Governador - Marcos Anselmo Ferreira Franco**

Governador Eleito - Fernando Dias Sobrinho

Governador Indicado - Marcos Luiz Zanardo

ASSESSORIA

Secretário Distrital - Carlos E. E. Torci

Conselheiro Pessoal - Dirceu Vieira

Coordenador de Visitas - Marcelo Vallejo Marsaioli

Assessoria Jurídica - Cleber G. Costa

Plano Estratégico - Roberto Herrera

Indicação Gov. Distrito - Sérgio Lazzarini

FUNDAÇÃO ROTÁRIA

Presidente da Comissão - José Luiz Fonseca

Fundos Anuais - Daniel Clemenc A. Leite

Fundos Permanentes - Ariovaldo de Freitas Chacur

ABTRF - Claudio Takata

Paul Harris Society - Dacio Pretoni

Subsídios Globais e Distritais - Yoiti

Fugiwara

Polio Plus - Leonardo Weismann

Bolsas Rotary - Roberto Coutinho Neto

IGE - Silvio José Marola

Ex-Participantes de Programas FR -

Fernando Reverendo V. Akaoui

RELAÇÕES PÚBLICAS

Presidente da Comissão - Virgílio Gonçalves Pina Filho

Gestão do Site - Marcelo Carvalho

Imagem Pública - Marco Antonio Melhado

DMQS

Presidente da Comissão - Luiz Carlos João

EXPANSÃO

Presidente da Comissão - Valderez

Gonçalves Rubinho

PROGRAMAS

Pró-Juventude - Marcos Buim

RDR - Eduardo Gonsalves do Barreiro

Junior

Rotary Kids - Renato Oswaldo F. Geromel

Interact - Jaime Itchiro Uehara

Rotaract - Pedro Paulo Serafim Gonçalves

Rotaract Conarc - Roberto Jamar Taboada

RYLA - Anésia Guzdinska

NRDC - Sergio Balula

Grupos Companheirismo - Martin Ingo

Feldenheimer

Serviços à Comunidade Mundial - Gustavo

Feijó Vallejo

Serviços à Comunidade - Luiz Fernando dos Santos

Alfabetização - Lenice Mateus Oliveira

Serviços Profissionais - Alcides Antoneli

CAPACITAÇÃO

Presidente da Comissão - João Henrique da Silva

Seminário Fundação Rotária - José Luiz

Fonseca

Seminário Liderança - Fernando Dias Sobrinho

FINANÇAS

Presidente da Comissão - José Roberto

Raposos Medeiros Filho

Assistente 1 - Antonino Russo Junior

Assistente 2 - Wilney José Fraga

SERVIÇOS À COMUNIDADE

Presidente da Comissão - Luiz Fernando dos Santos

INTERCÂMBIO DE JOVENS

Presidente da Comissão - Marcos Nóbrega

CONFERÊNCIA DISTRITAL

Presidente da Comissão - Ronaldo Tadeu Caro Varela

Companheirismo - Valfredo Tesser

Companheirismo - Marco Antonio F.

Ribeiro

PROMOÇÃO DA CONVENÇÃO**INTERNACIONAL**

Presidente da Comissão - Hiroshi Shimuta

SECRETARIA

Secretária Rio Branco - Celeste

Franceschinelli

GOVERNADORES ASSISTENTES**Área 1** - Santos Central - Eraldo José dos Santos

Secretário - Edson C. Menezes - V. Belmiro

Coord. Visitas - Eliezer Xavier Prates -

Noroeste

Fund. Rotária - Luiz Coimbra Corrêa - J.

Bonifácio

DQS/Expansão - Miguel Ximenes de

Rezende

Área 2 - Santos Praias - Watson Uliana

Travassos

Secretário - Edgar Barros de Lima - Monte

Serrat

Coord. Visitas - Regis do A.S.M. de

Carvalho - P. Praia

Fund. Rotária - Antonio Carlos da S.

Dueñas - P. Praia

DQS/Expansão - José Mauricio Costa Porto

- P. Praia

Área 3 - São Vicente/ Cubatão - Célio da

Silva Lacerda

Secretário - Mauricio Loureiro dos Santos -

J. Casqueiro

Coord. Visitas - Camila Batista Sotero -

Cubatão

Fund. Rotária - Ireni Souza de Oliveira - SV

Ant. Emmerich

DQS/Expansão - Nilton Herrera Savaris -

SV Praia

Área 4 - Litoral Norte - Dinarte Vasques

Sevilhano

Secretário - Alex de Souza Figueiredo -

Bert. Canal

Coord. Visitas - Hugo Damião Cosmo

Gomes - Riviera

Fund. Rotária - Marco Antonio Maia -

Guarujá

DQS/Expansão - Luiz Paulo N. Nunes - V.

Carvalho

Área 5 - Litoral Sul - Luiz A. Pedro Fineza

Secretário - Sidnei Costarelli - PG Caiçara

Coord. Visitas -

Fund. Rotária - Marcelo dos Santos - PG

Forte Itaipu

DQS/Expansão - Daniel Coratti Silva - PG

Novo Tempo

Área 6 - Santo André - Denis Rodrigues

Secretário - Eleni Z. S.Chacur - 8 de Abril

Coord. Visitas - Lenici Mateus de Oliveira -

Alvorada

Fund. Rotária - Atila Beçó Bru - AS Norte

DQS/Expansão - Ricardo Marcelo Brunete

Coelho

Área 7 - São Caetano do Sul - José Aurélio

Martins

Secretário - Alberto Custódio - SCS Leste

Coord. Visitas - Lumy Toioda - SCS Leste

Fund. Rotária -

DQS/Expansão - Valderez Gonçalves

Rubinho - Oeste

Área 8 - São Bernardo do Campo/

Diadema - Luiz Antonio Novi

Secretário - Maria Luiza Mendaçolli Zago -

SBC Norte

Coord. Visitas - Felipe César D. de Azevedo

Fund. Rotária -

DQS/Expansão -

Área 9 - Ribeirão Pires/ Mauá - Flávio

Peregrino

Secretário - Odilion S. de Macedo - Mauá

Coord. Visitas - Rosa Maria Galvão da Paz -

Mauá

Fund. Rotária - Manoel Batista Neto -

Barão de Mauá

DQS/Expansão - Anésia Fidelis Guzdinkas -

Mauá

Área 10 - São Paulo Ipiranga/ Aeroporto -

Jamil Ayres Borba

Secretário - Cloris Hernandez - Ipiranga

Coord. Visitas - Humberto de Martini -

Anchieta

Fund. Rotária - Arnaldo D. Correa - Saúde

DQS/Expansão - Jarbas Tena Cuvero - Vila

Mariana

Área 11 - São Paulo Jardins - Martha

Maria Pontes Abdalla

Secretário - Carla Garcia - Nove de Julho

Coord. Visitas -

Fund. Rotária - Antonio Abdalla -

Sudeste

DQS/Expansão - Taís Cristina Tesser -

Nove de Julho

Área 12 - São Paulo/ Santo Amaro - João

Carlos Correia

Secretário - Rubens F. Guimarães -

Interlagos

Coord. Visitas - Mario Malato - Centenário

Fund. Rotária - Adilson Gervário Regis -

Cidade Dutra

DQS/Expansão - Clélia Paula R. Leite

Pró-Juventude - Nelson Rabelo Filho -

Cidade Ademar



Avanço

Número de rotarianas no mundo duplicou em 10 anos

Em seu último levantamento, do dia 4 de abril de 2011, o Rotary International computou a existência de 202.105 mulheres rotarianas em 34.060 clubes rotários de todo o mundo. De um contingente total de 1.218.719 associados, as mulheres representam atualmente 16,58%, de acordo com essa última contagem, publicada no site de RI no item Quantos Somos.

A informação revela um fato mais importante: o de que o número de mulheres rotarianas no mundo duplicou nos últimos 10 anos. Nessa mesma atualização há a informação de que, no Brasil, há 10.344 rotarianas, de um total de 53.927 associados em 2.351 clubes nos 38 distritos brasileiros. Nessa última contagem, de abril de 2011, as rotarianas brasileiras já significavam 19,18% do total, um percentual bem acima da média mundial.

Em seu último levantamento anual pormenorizado, de junho de 2010, o Rotary International já computava a existência de 199.633 mulheres rotarianas, conforme quadro publicado no site de RI. Elas representavam 16,26% de um total de 1.227.563 rotarianos em todo o mundo, de acordo com o mesmo levantamento. Agora, na contagem de abril último verificasse o aumento do número de



rotarianas e pequena queda no número total de associados, mas também ligeiro acréscimo no percentual em comparação a junho de 2010.

Desde o primeiro levantamento publicado pelo RI, datado em julho de 2001, o contingente feminino vem crescendo. Nessa primeira contagem elas eram 101.726 e representavam apenas 8,69% do total de rotarianos. Situação bem diferente de 2011: são 202 mil e representam 16,58%.

O próximo levantamento oficial de RI, provavelmente em junho de 2011, deverá trazer novo aumento, de acordo com o que se pode constatar pelo avanço do número de mulheres nos clubes brasileiros, em especial nos clubes do Distrito 4420.

Outros números - Ainda de acordo com as informações de Rotary International, havia em junho de 2010 27.468 clubes em todo o mundo abrigando mulheres, o que representava 80,64% de todos os clubes, que naquela data eram 34.103. Para se ter uma ideia desse avanço feminino basta citar que em 2001 elas se abrigavam em 15.673 clubes dos 30.254 existentes na época, e significavam apenas 51,80% do total de clubes existentes.

Também o número de mulheres ocupando a governadoria de distritos vem aumentando significativamente. Elas já eram 72 mulheres governadoras em junho de 2010, de um total de 531 distritos, ou 13,56% do total. Em 2001 eram apenas 39, ou 7,54% dos distritos.

Pioneira

Primeira presidente de clube do distrito fala de suas ações voltadas aos jovens

No dia da Mulher, 8 de março de 1990, o Rotary Club de São Paulo Nações Unidas recebia com festa uma nova associada, que desde 1984 era dona de uma empresa de serviços de realocação, de assessoria a executivos estrangeiros quando de sua transferência para o Brasil. Ela assumia uma cadeira no Rotary dois anos depois que o Rotary International, em projeto aprovado na Convenção de Seul, na Coreia do Sul, permitia o ingresso de mulheres na instituição, em todo o mundo. Marilena Kazlauskas Britto começava a escrever a sua história em Rotary. Mas não parou por aí. Três anos depois, na gestão rotária 1993-1994 ela se tornou a primeira presidente de um clube no Distrito 4420, em seu clube. Ela diz que assumiu a presidência por ter sido "laçada" na última hora, com a saída do presidente eleito. Ela desenvolveu o clube, realizou muitos projetos, com destaque para um deles que fazia treinamento com jovens para solicitação de empregos. E acabou sendo team-leader do Intercâmbio de Grupos de Estudos (IGE), com jovens intercambistas indicados pelo clube nos Estados Unidos. O RC Nações Unidas fechou as portas e seus associados se transferiram para outros clubes. Marilena foi para o RC São Paulo Santo Amaro, onde em 1995 recebeu o título Paul Harris.



Desde 2002 ela não pertence mais ao clube.

Rotary - Quando foi presidente, o período da gestão, qual o clube e em que condições isso se deu?

Marilena Britto - Ingressei no Rotary Club Nações Unidas em 8 de Março de 1990 e fui presidente no ano rotário de 1993-1994. O clube não tinha um número muito grande de companheiros, portanto, todos tinham de assumir tarefas logo que ingressavam. Isso fez com que eu participasse de várias atividades, sendo a principal na avenida de serviços internacionais pelo clube e no programa IGE pelo distrito. Não fui eleita presidente, fui "laçada" na última hora, após a saída de um dos sócios que iria assumir a presidência naquele ano. Do comunicado à posse, foi um período bastante curto, mas dado ao envolvimento em diversas atividades rotárias e ao apoio de companheiros mais experientes, posso dizer que consegui cumprir

o mandato de acordo com minhas expectativas. Foi um ano de muito trabalho, mas também de muita satisfação.

Rotary - Como foi presidir um clube rotário, tradicionalmente, até então, liderado por homens? Houve alguma dificuldade, alguma reação?

Marilena Britto - Na verdade, no momento em que presidi o clube não senti nenhuma reação ou dificuldade, fui muito bem recebida e apoiada. Situação bastante diferente de quando ingressei no Rotary - realmente em 1990, logo após a "liberação" para a entrada de mulheres em um clube de serviços masculino, eram pouquíssimas as mulheres rotarianas e - nunca no nosso Nações Unidas - mas em outros clubes sentia claramente que não éramos bem vindas. Após quatro meses no Rotary estava desapontada e até cogitei em sair. Mas, foi nessa mesma ocasião que comecei a me envolver nos programas do distrito, e aí, sim, pude sentir o verdadeiro espírito rotário, conhecer pessoas extremamente dedicadas e aprender muito com elas. Fiquei feliz de ter tido a "teimosia" de permanecer no Rotary e confirmar que tudo o que havido lido e aprendido sobre sua filosofia, vinha ao encontro com o que



se praticava, ignorando pontos de vista individuais e pontuais.

Rotary - Cite alguma ação importante que tenha realizado no clube. Ou ações...

Marilena Britto - Nosso clube manteve-se envolvido com projetos em todas as avenidas de serviços, e também junto aos programas do distrito, tendo participação bastante ativa nos intercâmbio de jovens, intercâmbio da amizade (recepcionamos grupo de rotarianos argentinos vindos de Bahia Blanca), IGE (Intercâmbio de Grupos de Estudos) quando também fui team-leader do

intercâmbio entre os Distritos 4420 e 6970 (Florida/USA). Mas, como atravessávamos um período difícil na economia do Brasil, com taxas altas de desemprego, o programa com o qual mais me identifiquei foi o projeto que criamos, voltado aos jovens, chamado de "Treinamento para Solicitação de Empregos". Rotarianos e especialistas da área de Recursos Humanos orientavam jovens a como elaborar um currículo onde encontrar oportunidades de trabalho e - "a cereja do bolo" - como se preparar para a primeira entrevista de emprego. Na ocasião

não havia, como hoje, cursos preparatórios nem um Max Gehringer da vida (risos), e o programa teve excelente receptividade e resultados. Rotary - Como vê, hoje, a participação da mulher em diferentes setores. Marilena Britto - Vejo como um processo muito natural, uma consequência de sua luta em modificar paradigmas, à sua perseverança, coragem e competência. Felizes as que vivem em locais onde sócio, cultural e politicamente podem seguir em frente, realizando seus sonhos e cumprindo sua missão de vida. ■

Liderança

Mulher ocupa cada vez mais o seu espaço em Rotary, diz governador

O governador do Distrito 4420, Marcos Anselmo Ferreira Franco tem observado que a mulher está cada vez mais interessada nas questões humanitárias. "Percebi que na nossa gestão tivemos uma participação expressiva de mulheres em Rotary e para a próxima esse número será ampliado, tendo mais mulheres desenvolvendo atividades como rotarianas. Por sua característica a mulher tem uma atuação mais efetiva na sociedade e as mulheres estão cada vez mais engajadas como profissionais, o que facilita o trabalho do Rotary que é formado por profissionais e líderes, algo que elas têm conseguido desenvolver bem". Destacando a participação da mulher como companheira nas

jornadas e objetivos do companheiro em Rotary, Marcos Franco ressaltou a importância do papel de sua esposa Adela Russo Franco, a seu lado, nessa trajetória da governadoria e numa convivência feliz e harmoniosa. "O trabalho da mulher junto do governador é fundamental, porque ela acaba sendo a principal confidente, no apoio e na cumplicidade. No meu caso com a Adela, eu sou fã dela porque ela é fabulosa e tem um prestígio muito grande com todos, por saber lidar com as pessoas. Muitos presidentes me convidam para aniversários ou eventos nos clubes e fazem questão de reforçar o convite à Adela, confirmando se ela vai me acompanhar, o que mostra que todos estão bem entrosados com ela e isso facilitou

muito o nosso trabalho, o que me deixou muito feliz por essa energia que ela consegue transmitir". O governador eleito 2011-2012, Fernando Dias Sobrinho acredita que a vida moderna está demonstrando que a mulher tem mais disciplina que o homem e é mais focada no seu objetivo. Ele observa que hoje em cada 10 novos empregos oferecidos em São Paulo, sete são para mulheres. "Elas são a maioria, provavelmente por causa dessa disciplina. É extremamente importante que a nossa organização facilite a entrada e permanência da mulher em seu quadro social", definiu Fernando, que agradeceu pelo apoio de sua esposa Sonia, que tem sido a presença motivadora, em seu ideal rotariano.

Exemplo

Yoshiko, 89 anos, é uma das pioneiras no Distrito em atividade

A médica Yoshiko Asanuma Misawa chegou ao País em 1927 aos 5 anos de idade e tem muito a nos contar, considerando toda a sua luta como mulher para se destacar na vida profissional, já que compreendeu muito cedo que isso só seria possível por meio da educação. Superou muitos obstáculos para se formar na Escola Normal quando ainda morava em Araçatuba, tendo realizado o sonho de ser médica quando veio morar na Capital paulista, formando-se na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Exerceu a especialidade de Obstetrícia e Ginecologia por mais de meio século, tendo mantido seu consultório por mais de 55 anos. Em 1961, já casada e com dois filhos, formou-se também em Administração Hospitalar pela USP. Como uma mulher à frente de seu tempo, atua pelo Rotary desde 29 de agosto de 1989, tornando-se "a primeira mulher a ingressar em um clube do Distrito 4420, no RC de São Paulo Ipiranga", como informa o presidente inovador Mário Rodrigues. O ingresso de mulheres em clubes rotários foi aprovado na Convenção de Seul, na Coreia, no dia 1º de julho de 1989. Por esse



ato, ela recebeu em abril de 2008 do Rotary International, pelos distritos 4420, 4610 e 4630, por ocasião das comemorações do Centenário da Imigração Japonesa no Brasil, uma placa em sua homenagem por ter sido a primeira mulher rotariana a ser admitida no Distrito 4420 e no tradicional RCSP Ipiranga, relata Mário Rodrigues. Embora seja associada há 22 anos, ela explica que mesmo tendo sido convidada a integrar a presidência do RCSP Ipiranga, nunca aceitou, devido à prioridade dada à profissão, o que não lhe impediu de servir junto com os companheiros em diversas ações já realizadas. Ela acredita que o papel da mulher em Rotary é fundamental para que a solidariedade seja praticada naturalmente. "Já fui convidada para ser presidente, mas não pude aceitar

devido à minha atuação na Medicina como obstetra e ginecologista. A mulher por natureza é envolvida na parte social, atua de maneira solidária o que se identifica muito com o Rotary. Em geral ela é sociável, gosta de contribuir para ajudar pessoas, suas necessidades

e o Rotary têm esse ideal de servir, o que permite que toda mulher possa se enquadrar nesse perfil". Nascida na cidade de Shizuoka, no Japão, conheceu o primeiro terremoto naquele país em 1923, tendo a oportunidade de viver muitas tragédias por lá, o que marcou muito sua vida e também a motivou a querer se afastar delas, tendo como objetivo já na idade adulta, estudar e mudar sua história, obtendo um lugar ao sol. Aos 89 anos de idade e com 22 anos de clube, não exerce mais a profissão, mas tem outro ideal de voluntarismo, o Mahikari que já trouxe o alívio da dor e sofrimento para aproximadamente 6.000 pessoas, com a transmissão da luz divina, que é transmitida através das mãos. "Através desse trabalho voluntário, assim como em Rotary, sigo lutando pela paz mundial, a felicidade humana ➔



e comunicação com a comunidade". Sobre a participação da mulher em Rotary ela acredita que é fundamental para fortalecer a união entre os companheiros e os diversos projetos rotarianos realizados em todo o mundo. "Convoco a todas as mulheres para que contribuam com seus irmãos, esposos e companheiros, tornando-se sócias de Rotary para a sua finalidade que é o ideal de servir. O Rotary é a maior ONG do mundo com mais de 100 anos de existência e presta grandes serviços à comunidade, como o combate à poliomielite, vários programas no sentido de contribuir para avanços na educação e na saúde, além de lutar pela paz mundial", disse a médica e escritora que acredita muito na força dos rotarianos.

Asanuma, que chegou a São Paulo na época da 2ª Guerra Mundial ainda pequena, aos poucos foi percebendo que para se tornar independente precisaria trabalhar

muito para se sustentar. "No início da minha carreira profissional, lembro-me que existia um programa na medicina em que as moças eram orientadas a fazer um curso pré-nupcial numa época em que muitas delas não trabalhavam e tinham como objetivo casar e viver para a família. Por ser ginecologista, muitas delas me consultavam, pediam conselhos e sempre falei sobre a importância da mulher profissional, almejando e batalhando como eu, para serem independentes, porque sem isso não conseguimos realizar nada e nos tornamos dependentes. Como as mulheres estão abraçando a carreira profissional devem continuar no seu objetivo, conciliando com a vida familiar, a educação dos filhos, mas mantendo-se sempre produtiva e independente, sem perder sua referência já que Deus fez a mulher para ser o baluarte da família", definiu Asanuma.

Como escritora lançou em 2001, o livro "Histórias de uma vida..." onde faz uma bela citação sobre sua trajetória. "A herança que lhes deixo com muita convicção e amor é de que, para a conquista de um ideal ou de um grande sonho, é necessário fundamentalmente um espírito de perseverança e luta alicerçado numa sólida educação formal e informal". Diante da tragédia ocorrida no Japão em março deste ano, ela espera que as mulheres japonesas se fortaleçam para dar continuidade aos projetos de vida e se manterem firmes reconstruindo suas histórias ao lado da família, buscando forças e evoluindo sempre através do espírito.

"Para as mulheres japonesas recomendo que tenham mais esperança nesse momento de recomeço. A humanidade só vai avançar quando percebermos que todos nós temos o nosso lado espiritual e que precisa ser aprimorado".

Aos 5 netos, títulos Paul Harris

Asanuma, em sinal de agradecimento ao Rotary pela participação de todos os seus 5 netos no Programa de Intercâmbio de Jovens (IGE), outorgou um título Paul Harris a cada um. Ao mesmo tempo fez a doação de US\$ 1.000,00 à Fundação Rotária a cada título outorgado. Esses netos são filhos de Horácio Yoshio Asanuma Misawa (RCSP-Ipiranga-D-4420-PH) e Henrique Tetsuo Asanuma Misawa (RCSP-Pinheiros-D-4610-PH safira). Eles estiveram nos Estados UNIDOS,

Japão, México, Alemanha e França. São eles: Hyam Monteiro Misawa, Karen Monteiro Misawa, Camila Monteiro Misawa, Henrique Tetsuaki Matura Misawa e Mariana Akemi Matura Misawa. Desde que ingressou no



Rotary, ela já participou de quatro convenções de RI: Calgary (Canadá), Indianápolis (Estados Unidos), Buenos Aires (Argentina) e Osaka (Japão).



Sra. Presidente

À frente dos clubes do Distrito 4420 em ações rotárias, algumas mulheres presidentas falam o que pensam e como conciliam a vida pessoal com a liderança, voltada para o ideal de servir.

"Os dois anos que trabalhei consecutivamente à frente do clube me permitiu doar muito de mim aos projetos que realizamos em companheirismo, o que atrai novos companheiros, aumentando o nosso quadro social e contribuindo com a comunidade em projetos permanentes. A mulher liderando tem outra conotação e absorve melhor o que é feito pela sociedade. As propostas são

muito bem aceitas o que é um grande aprendizado. É possível conciliar a vida social, o trabalho e as ações em Rotary. Convoco todas as mulheres para que nos conheçam e façam a diferença que é muito importante, considerando que ajudar é tudo de bom. Espero que mais mulheres venham integrar esse time maravilhoso que é o Rotary Clube".

Carla Sakai - RCSP Centenário



"A importância da mulher em Rotary pode ser vista pela necessidade de se trabalhar cada vez mais pela inovação da Organização. No passado só era dada a nós a responsabilidade de gerar e cuidar da família, quando nos foi permitido gerir passamos a ocupar um lugar bem mais importante e útil na sociedade. Penso que a mulher tem um lado muito criativo e intuitivo, que faz com que tenha sucesso nos cargos que assume. Com certeza esse

"Acho que a mulher é mais sonhadora e tem uma visão de futuro diferente que a dos homens, a mulher consegue visualizar um projeto daqui a cinco ou dez anos, somos mais sensíveis e ao mesmo tempo objetivas, se tem que ser feito vamos fazer da melhor forma. Quando acredito que algo é possível tenho por característica pessoal ser muito persistente para obter o êxito. Essa persistência aliada aos meus

sonhos intangíveis são responsáveis para alcançar sucesso nas minhas ações, meu maior desafio é contagiar o grupo para que realizemos com eficácia". Além de presidente de Rotary, Vera é dona de casa, empresária, presidente da Ong Lutar Pelo Futuro e participa da diretoria da Associação Comercial de Diadema.

Vera Lucia Rocha - RC de Diadema Floreat



"Minha experiência no Rotary foi ímpar. Como presidente foi gratificante e uma grande evolução. Como profissional, na minha área, estive presidente de algumas entidades de classe, mas como presidente de Rotary Club é incomparável, tanto na participação, nas atividades em nível de novos conhecimentos, desenvolvimento, companheirismo e atividades junto à comunidade, além dos projetos sociais.

Foi uma grande honra ter sido escolhida como a primeira presidente mulher em nosso clube. Acredito que a mulher em Rotary veio colaborar para as mudanças, inovações, habilidade, entusiasmo, emoção, nas atuações sociais, alegria, amor fraternal, nos projetos, somados ao lema rotário Dar de Si Antes de Pensar em Si.

Lucy Dalva Lopes Mauro - RCSP Aeroporto



"Fui a terceira mulher, em 1995, a me tornar rotariana no Rotary Club São Caetano do Sul. Fui também a primeira presidente mulher a assumir o clube em 1998, algo que também pode se considerar inovador para a época. Um clube com características tão tradicionais ousou em incentivar a participação das mulheres. A nossa Casa da Amizade também passou a trabalhar com rotarianas a frente dos trabalhos e na ocasião assumi esse papel como

administradora, em duas gestões consecutivas, de 2006 a 2008. A mulher a partir do momento que assume um papel, uma atividade, ela vai à luta, segue firme no seu propósito. No meu clube hoje, somos oito mulheres e percebemos que a mulher em Rotary tem a sua força como um todo, acrescentando muitos valores. Ser presidente esse ano pela quarta vez foi muito satisfatório".

Mosavi Ribeiro - RC São Caetano do Sul

"A minha experiência tem sido única, por todas as conquistas do nosso clube, com a colaboração do governador Marcos Franco que nos trouxe muitos benefícios e para concluir essa gestão estamos assumindo o papel de clube piloto no Projeto Ler, algo que vem acrescentar muito no nosso trabalho, pelo incentivo à leitura. O papel da mulher no Rotary é muito importante, porque

ela veio conquistando o seu espaço e hoje somos quase metade do Distrito entre cônjuges, rotarianas e presidentes, trabalhamos muito e temos um toque feminino dedicado à gestão que faz a diferença de forma sutil, enfim o trabalho é mais completo entre homens e mulheres com o objetivo de servir".

Simone de O. Cavalcante - RCSV Antonio Emmerich



"Acredito que a mulher é mais dinâmica e até estou surpresa com a minha conquista, porque em meu clube sou a primeira mulher a assumir o papel de presidente após 38 homens, que hoje participam, atuam e acatam minhas idéias, o que me faz perceber que essa sensibilidade feminina mais apurada faz com que a mulher caminhe ao lado do homem e não atrás dele. Somos 18 sócios, sendo oito mulheres que vêm se dedicando muito às ações rotarias. Pra mim é uma

grande satisfação estar na presidência do clube. Estamos dando apoio à minha sucessora, Gilda, que terá muito sucesso. Penso que todas as mulheres deveriam participar de Rotary e serem presidentes nos seus clubes, porque é muito desafiante e gratificante vivenciar essa oportunidade, que na minha experiência, me deixou muito contente.

Maria Du Carmo T. de Castro - RC Itanhaém

"A mulher é e sempre foi importante em Rotary. Vi minha mãe e suas amigas participarem ativamente como esposas de rotarianos, incentivando e apoiando na concepção e execução de projetos junto à comunidade, na Casa da Amizade, e eu participei como rotaractiana. Quando assumi a presidência do RC São Caetano do Sul Oeste, clube do qual meu pai é sócio fundador, senti dupla responsabilidade, por querer conduzir com sabedoria

meus companheiros homens e mulheres de forma harmônica, com resultados positivos. Durante o preparo para a gestão, fui surpreendida com a gestação da minha filha e o que marca esse momento é perceber que minha neta e minha gestão nasceram juntas! Hoje, estou no 11º mês de ambas as funções - avó e presidente de clube - e estou adorando vivenciar cada momento".

Neves Celeste Suhaldonik - RC SCS Oeste



Servir

Reunião das Asfar teve 196 presenças

O Encontro das Associações de Famílias de Rotarianos (Asfar) e Casas da Amizade, realizado em Santos, atendeu as expectativas das 196 pessoas que fizeram parte do evento, tendo como principal foco as ações de mulheres que integram os trabalhos em Rotary, seja como líder em seus clubes ou voluntárias no ideal de servir a comunidade. A esposa do



governador Marcos Franco, Adela Russo Franco, que coordenou o

evento enalteceu a presença de todas as participantes e principalmente o apoio da equipe organizadora. Durante o evento estiveram presentes 17 Asfar e Casas da Amizade, sete esposas de governadores além de duas cônjuges de governadores assistentes e as cônjuges do governador eleito e indicado. Também prestigiaram o evento cinco presidentes inovadoras.

SP Santo Amaro: auto-estima

A Casa da Amizade S.O.S. (Serviço de Obras Sociais) existe há 42 anos e é gerenciada pelas esposas dos sócios do clube e voluntárias da comunidade.

Segundo a presidente Bárbara Koblinsky, são 38 anos acompanhando o marido e presidente do Rotary Clube São Paulo Santo Amaro, Thomas Koblinsky em Rotary e 22 anos na S.O.S., ensinando corte e costura, tear, pintura em tela e tecido, para

pessoas de classe média alta, mas a grande maioria é de classe média e vivem da aposentadoria.

"Os nossos cursos trabalham a auto-estima dessas mulheres, que desenvolvem seus produtos e expandem essa obra nas periferias, na sua própria comunidade.

Nós especializamos em ensinar a pescar, ou seja, através dos cursos que habilitam estas mulheres para uma atividade produtiva o que

para muitas deu um retorno positivo". Tudo o que é confeccionado pelas voluntárias serve para ser comercializado em diversos eventos beneficentes, tais como chás, bingos e bazares. A Casa da Amizade S.O.S. foi premiada no Encontro das Asfar deste ano, como a maior caravana presente no evento, com 17 companheiras cheias de entusiasmo e alegria, representando muitas gerações.



Itanhaém: na comunidade

Há mais de 30 anos a AFRI realiza um trabalho social, organizando atividades voltadas para a comunidade. Valquíria Aparecida Nunes de João conta que está há quatro anos atuando na entidade e como presidente tem se mobilizado junto às companheiras para buscar parcerias que possibilitem maiores benefícios para as atividades realizadas pelas 11 mulheres que trabalham com muita garra e vontade de servir. Os tradicionais eventos como a bacalhoda e feijoada da AFRI permitem a arrecadação de valores significativos para auxiliar entidades que necessitam de apoio, como o Asilo Mamãe Dolores que é um projeto permanente. A entidade conta com o apoio da presidente do Rotary Club de Itanhaém, Maria Du Carmo.



Santo André Norte: fraldas

A presidente da Associação das Famílias de Rotarianos do Santo André Norte, Anna Lemes, conta que a entidade foi fundada em 6 de maio de 1971 pelas esposas dos companheiros do Rotary Club de Santo André Norte, com o objetivo de auxiliar as obras de assistência social ou educativa e sociedades filantrópicas, bem como assistir obras que se dediquem a proteção da infância e formação de jovens. A associação é formada por 48 mulheres.

Entre os principais projetos está confecção de fraldas, doadas para asilos como Casa do Caminho de Ananias e adultos ou crianças



portadoras de deficiência física, de famílias carentes, e Nosso Lar. Para isso a associação conta com duas máquinas que produzem mensalmente 3.800 fraldas. "Esse ano conseguimos obter lucro com o nosso bazar que superou nossas

restaurações".

Anna acompanha a trajetória do marido Rodenei Lemes Junior, presidente do RC de Santo André Norte, que está há 10 anos no clube.

expectativas, o que dá suporte aos nossos projetos, como a nossa tradicional Festa Alemã e a Feijoada. Na APAE de Santo André também realizamos ações estruturais como a reforma de três salas de atendimento e a adaptação de uma rampa necessária, entre outras pequenas

São Caetano do Sul: 60 anos

A Casa da Amizade de São Caetano do Sul foi fundada em 1962 e é dirigida pelos quatro Rotary Clubs de São Caetano do Sul. Oferece serviços na área da saúde e assistência social, entre eles, fonoaudiologia, psicologia, fisioterapia, psicopedagogia e apoio do serviço social. A instituição mantém o Núcleo de Desenvolvimento Lormínia Veiga Falchero onde são desenvolvidos dois projetos: o Entrelinhas, que atende crianças e adolescentes com necessidades educacionais especiais, dificuldades de aprendizagem e dificuldades emocionais e o Integração, conveniado com a prefeitura do



município e que acompanha o cumprimento de medidas sócio educativas de Liberdade Assistida e Prestação de Serviços à Comunidade, com jovens autores de ato infracional e suas respectivas famílias. Os jovens são encaminhados pela Vara da

Infância e Juventude. Maria Laiz Zanardo preside a entidade, que atende cerca de 200 crianças. Ela é esposa do governador indicado 2012-2013, Marcos Zanardo. Laiz ressalta a importância do papel da mulher como fundamental para o Rotary, seja como líder no clube, rotariana ou atuando na Casa da Amizade. "Entendo que a mulher tem desenvolvido em si o dom de servir. Os problemas surgem e as mulheres se sentem preparadas para enfrentar a situação com muita sensibilidade. As mulheres têm contribuição enorme nos trabalhos de Rotary e a base de tudo está na família rotária".

RC Santo André: ajuda

A Asfar do Rotary Club de Santo André tem aproximadamente 40 anos de muito trabalho e realizações em benefício da comunidade. "Nós começamos a confeccionar produtos artesanais para comercializar tudo num bazar realizado no final de cada ano, para mover ações em benefício da comunidade", conta a presidente Maria da Silva Marton. "Temos 119 sócias que colaboram com o nosso trabalho pagando um boleto anual que dá sustentação aos nossos projetos permanentes, que possibilita a compra do

material usado nas confecções. Boa parte do que arrecadamos é direcionada à APAE de Santo André". O trabalho segundo Maria é intenso e de extrema dedicação e companheirismo das mulheres que participam de maneira motivada para beneficiar quem precisa. A Asfar presta ajuda às seguintes entidades: APAE de Santo André,



Casa da Esperança de Santo André, o Corpo de Patrulheiros Mirins de Santo André e Associação Projeto Crescer do ABC.



SP Anchieta: projetos

A Asfar do Rotary Club Anchieta conta hoje com 15 mulheres. A presidente Mara Pazini fala sobre a entidade: "Temos um projeto permanente com o Asilo Raiar do Sol, entidade que ajudamos confeccionando e doando fraldas geriátricas. Temos também um bazar que abrimos uma vez por mês para arrecadar dinheiro que é revertido na confecção das fraldas. Nós atendemos o asilo e crianças que necessitem

desse suporte, seja com fraldas ou sondas, nos mantendo disponível para estes serviços, dentro do nosso alcance, para ajudar". Mara atua como asfariana há 10 anos, acompanhando o marido no clube com muito entusiasmo "É fundamental que possamos entender a importância de ajudar ao nosso próximo, porque tudo o que fizermos em benefício dele estaremos fazendo para Deus, como diz a Bíblia".

Praia Grande: dedicação

Para a presidente da Casa da Amizade de Praia Grande, Maria Aparecida Laure, esposa do presidente do RC de Praia Grande, Valdemar Laure Filho, a função exige muita dedicação e união para se obter maiores resultados. "Há sempre muito trabalho para as mulheres na Casa da Amizade. Conseguimos doar nesta gestão três cadeiras de rodas e teremos mais quatro disponíveis até o final da nossa gestão, realizamos alguns bazares beneficentes, festas e jantares para arrecadar dinheiro

com a finalidade de ajudar entidades da cidade como a APAE, além de doar alguns kits de enxoval para crianças entre outras". A Casa da Amizade de Praia Grande existe há 26 anos e tem uma história que segundo Maria Aparecida, deve ser



respeitada e preservada. "Temos que trabalhar e arregaçar as mangas para ajudar muitas pessoas que necessitam de ajuda, em todo o mundo. Precisamos de companheiras que tenham boa vontade e ânimo para assumir uma função tão importante como essa. Espero que o nosso trabalho tenha a sua continuidade, pelo valor da sua história e conquistas".



Asfar Santos, 50 anos

A oportunidade maravilhosa de estar à frente da Asfar no ano do seu cinquentenário é algo muito significativo para Cássia Bortolucci Pereira, presidente da Associação de Famílias de Rotarianos de Santos, que completa 50 anos de existência desenvolvendo inúmeras ações voltadas para a comunidade e mantendo o quadro de 45 diretoras e 50 voluntárias que realizam um trabalho árduo e gratificante, enobrecendo a força da mulher através da benemerência. Com o apoio de grandes parceiros que também



fizeram doações expressivas, ao longo desses anos a associação fabrica próteses mamárias externas, um o principal projeto permanente da entidade, voltado para o atendimento de mulheres carentes da Baixada Santista,

atendidas pelo SUS, que aguardam há alguns anos a oportunidade de fazer uma cirurgia de reconstrução da mama, realizada voluntariamente pelo médico Vicente Tarricone, no Hospital Guilherme Álvaro, em Santos. Os resultados são muito

positivos e muitas mulheres foram beneficiadas com a doação. Segundo Cássia que já trabalha com o projeto há 15 anos, tem sido possível tornar o sonho de muitas mulheres agraciadas pelo projeto, resgatando a autoestima.

Santos Boqueirão Um clube (quase) todo feminino

Um clube novo, fundado em 13 de junho de 2007, que tem características bem femininas, considerando que, entre os 49 sócios, 47 são mulheres que há quatro anos vem ampliando ações, como o projeto permanente de conscientização de crianças sobre a prevenção do Vírus HPV. "É uma ação educativa que temos levado para escolas da cidade, através de um projeto de educação e prevenção do câncer por HPV, alertando a população dos riscos que a transmissão do vírus pode causar", diz Cristina Campos, vice-presidente do Rotary Club Santos Boqueirão e presidente eleita gestão 2012-2013.



Cristina afirma que as mulheres do clube têm sido muito ativas, especiais, dedicadas e boas profissionais, o que fortalece o ideal de servir e trabalhar em projetos como esse. "Nós nos unimos por esse desafio de mostrar o nosso trabalho e como podemos contribuir como mulher e nossas características, com uma participação muito ativa, tendo o Rotary no coração e por isso nos engajamos em trabalhar por ações voltadas para o meio ambiente e

pela educação, como o projeto HPV". O projeto explica que a maioria dos casos de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) está restrita às pessoas sexualmente ativas. A atividade sexual precoce e o aumento do número de parceiros, associados à baixa frequência do uso de preservativos, elevam o risco de contaminação por elas, por isso a preocupação do RC Santos Boqueirão em levar informação às escolas de maneira preventiva.

Depoimento

Fundadora aponta dificuldades e êxitos

Este é um depoimento da fundadora e primeira presidente do Rotary Club de Santos Boqueirão, implantado em 2007, Isabela de Castro. "A possibilidade da mulher ser membro de um Rotary clube representa uma nova era que não discrimina a



capacidade de colaboração, organização e trabalho de todos aqueles que buscam um mundo melhor e a paz mundial. A mulher já participava do Rotary através da família rotariana mas nessa posição a mulher era sempre um

adendo e dependia da vontade do marido ou do filho. Quando fui convidada para participar da fundação de um clube praticamente feminino era relativamente jovem (38 anos), mãe de três filhos, divorciada e provedora da família. Sou filha e neta de rotarianos atuantes,

mas fui criada em uma época em que mulheres não eram admitidas em Rotary. Até então, ser rotariana nunca tinha passado pela minha cabeça. Ser escolhida a presidente fundadora foi uma surpresa desafiadora. Tudo

aconteceu tão rápido e nem tive tempo de refletir sobre todas as responsabilidades e suas implicações. O cargo exigiu muito esforço e dedicação. Minha família reclamava de falta de atenção. Os amigos que não pertenciam ao Rotary não entendiam a rotina de "dar de si antes de pensar em si". Se a dupla jornada de ser mãe, dona de casa e profissional já é difícil, acrescentar um novo fator nessa equação torna a vida ainda mais dinâmica e as horas de sono diminuem. Esse pequeno período de nossa vida que dedicamos ao Rotary nos propicia grande aprendizado e amadurecimento. Ao final, concluo que a dedicação ao Rotary foi um grande privilégio e um exemplo para meus filhos".

Apoio

Sonia se prepara para sua gestão

A expectativa é grande para Sonia Maria Roncon Dias, esposa do próximo governador do Distrito 4420, Fernando Dias Sobrinho, que participou com muito entusiasmo do Encontro das Asfar e Casas da Amizade, realizado em abril deste ano, em Santos. "Adorei o evento que foi muito bem feito e isso serve para me basear e ter mais experiência, somando as que já possuo e dessa forma possa realizar um grande evento também durante nossa gestão. Os depoimentos dados pelas mulheres aqui presentes também são importantes porque valorizam com clareza o que está acontecendo", ressaltou a próxima



responsável pelo evento. Segundo Sonia, a importância da participação da mulher em Rotary é fundamental porque permite o envolvimento das esposas com naturalidade, dando o suporte necessário para o ideal de servir do marido no clube e nas ações rotárias. "Quando a mulher

participa contribui muito e se isso não acontece dificulta muito. Esse apoio ao marido no clube é um incentivo necessário para que todo esse trabalho seja efetivo".

Sonia, que ainda não é rotariana, percebe que essa decisão virá no momento certo e que o apoio dado ao marido, a participação nas atividades dele dão a motivação necessária para colaborar de muitas formas, estando em Rotary da mesma maneira.

"Cada vez mais me sinto envolvida, sensibilizada com os trabalhos. Quando Fernando foi presidente do clube não participei muito da gestão, mas agora, ao assumir a governadoria, estou participando de tudo".



Santos Porto

Suely é exemplo de doação de vida

Um os projetos conduzidos pelo RC de Santos Porto, o Salve uma Vida, tem à frente uma mulher de fibra. Suely Walton se dedica há 19 anos às campanhas de cadastramento e doação de medula óssea realizadas pelo clube ou em parceria com outras entidades. Ela mesma detém um recorde raro no mundo: foi doadora de medula óssea a duas pessoas fora da família, tornando-se uma das principais personagens na conscientização pela doação e também na luta pela vida. Os



registros de doadores voluntários de medula são organizados com o objetivo de cadastrar pessoas dispostas à doação, pois a chance de encontrar uma medula

compatível é uma em 100.000. "Doar a vida a um semelhante é algo indescritível, uma sensação de maternidade, uma missão", diz Suely. Ela perdeu um irmão em 1992 e no mesmo ano se cadastrou no Hospital das Clínicas, em São Paulo, para ajudar as pessoas. Nunca mais parou. Sua atividade é intensa, em palestras, em ações de voluntariado, na captação de sangue e no registro de doadores. Ela diz que não há o que temer na doação, que é um procedimento simples.

Projeto

RC Chácara Flora apoia parto humanizado

O Rotary Club de São Paulo Chácara Flora tem entre suas ações importantes o apoio dado à Associação Monte Azul, que realiza excelente trabalho de apoio às gestantes de baixa renda, moradoras do bairro Jardim Monte Azul, em São Paulo. O projeto chama-se Projeto Casa Ângela - Centro de Parto Normal, da comunidade desse bairro. A associação incentiva o parto normal, por meio de atendimentos, palestras informativas e ações programadas, além de promover o aleitamento materno, atendendo inclusive, mães e crianças assistidas pelo Hospital Regional Sul de Santo Amaro, um dos parceiros da associação dirigida pela alemã



Anke, uma das responsáveis pelos atendimentos lá realizados. Cerca de 80 a 100 consultas são realizadas mensalmente tendo em média 50 mulheres acompanhadas no pré-natal, além de palestras e orientações oferecidas para 60 adolescentes da comunidade, assistidas pela associação, durante três meses, as quais fazem parte de cursos de capacitação

realizados pela entidade. O clube rotariano foi um dos parceiros da Associação Monte Azul, construindo na sede desta maternidade-modelo uma cobertura de proteção na garagem, onde fica estacionada a ambulância que atende as pacientes encaminhadas para o hospital, em casos de extrema emergência ou diagnóstico de parto cesariana. Um aparelho conhecido como Bomba de Leite Elétrica foi doado pelo clube, para ajudar na extração do leite de mães que amamentam, evitando o empedramento ou a mastite. Esse projeto recebeu investimentos de países como Japão, Suíça entre outras parcerias realizadas.

Fashion

Desfile ajuda banco de aleitamento materno

O glamour das passarelas marcou a segunda edição do desfile beneficente II JB Fashion, considerado um sucesso pelo presidente inovador do Rotary Club José Bonifácio, Dalberto Esteves. O evento foi realizado em Santos e atraiu grande público feminino em uma atividade rotária. "Conseguimos atingir a meta de 100% de venda dos convites disponibilizados, ou seja, 350 participantes além da equipe de patrocinadores, apoiadores e mídia local", disse ele, entusiasmado com o sucesso do evento. O sucesso maior deixou a passarela e se transformou em ação beneficente. A arrecadação foi destinada a uma entidade social, como no primeiro desfile, sendo que desta vez o benefício foi para a aquisição de equipamentos



para o Banco de Aleitamento Materno do Hospital Guilherme Álvaro, localizado em Santos. "O companheirismo realizado e a alegria dos patrocinadores são motivos mais do que suficientes para que continuemos neste

caminho, pois muitos patrocinadores já manifestaram seu interesse real em fazer parte do III JB Fashion, o que significa, portanto que nosso clube cumpre suas metas traçadas em prol da sociedade mais carente".

Palestra

Psicanalista fala sobre o comportamento feminino

O psicanalista Maurício Sita falou às mulheres no Encontro das Asfar, de forma bem direcionada e com muito bom humor sobre o tema de seu livro "Como levar um homem à loucura na cama", segundo ele um manual de qualidade de vida.

"Essa obra é realmente um manual para melhorar a vida de muitas mulheres, e retrata como aproveitar melhor o relacionamento a dois. Muita gente fala sobre exercício, ter uma vida mais saudável, mas poucas

peças falam sobre a importância de uma vida sexual de qualidade, para que a pessoa tenha o equilíbrio, tão importante para a vida de todos nós. Estou trabalhando nesse objetivo, sem querer desmistificar o sexo ou eliminar os tabus que existem, e dá para falar claramente para melhorar o relacionamento entre os casais, para que as pessoas individualmente se sintam mais felizes. Como psicanalista,



acompanho todos os dramas que homem e mulher vivem em relação ao sexo".

O autor ressalta que realizou um trabalho de pesquisa muito séria, com 1.800 homens opinando sobre como eles gostam do relacionamento. O teor da obra pode ser conferido no site www.prazerdohomem.com.br



Entrevista exclusiva



Liz Audenart, cidadã do mundo e do Rotary, ao lado do marido

Marta Silveiras

Elizabeth Audenart, ou Liz, como é conhecida por todos, é uma dona-de-casa, nascida em Alberta no Canadá e vive numa cidade chamada Red Deer.

Ela é casada com Monty Audenart, cirurgião-dentista e ativo membro do Rotary que passou por diversos cargos até ser vice-presidente de Rotary International. O casal tem seis filhos e 15 netos que significam tudo para ela, a alegria de sua vida.

Liz destaca a importância de sua

participação no Rotary junto a seu marido. Também é muito ativa na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, que representa a sua fé e lá desenvolve vários trabalhos quando está em sua cidade.

Há muitas outras coisas que Liz gosta de fazer, como caminhar com as amigas, ler, costurar, fazer scrapbooks e cartões de aniversário. Mas confessa que adora viajar com o marido para as conferências do Rotary. Ao seu lado tornou-se cidadã do mundo, percorrendo tantos países que

nem sabe ao certo quantos foram. Sobre a participação da mulher no Rotary, Liz observa que "certamente o Rotary enfrentaria muitos problemas se não tivesse admitido mulheres, porque elas deram mais vida à instituição". Diz que as mulheres brasileiras "têm uma forte beleza interior" e que uma das coisas mais importantes que conheceu no Brasil, no seu entender, foi o papel da Associação de Famílias de Rotarianos (Asfar), quando soube que a entidade abriga também as viúvas de rotarianos.





Sobre a importância do Rotary, Liz enfatiza: "O Rotary trouxe o mundo para dentro da minha casa, ajudou-me a fortalecer comunidades e unir continentes e continua a me ajudar a ter compaixão e respeito pela humanidade".

Liz e Monty estiveram no Brasil em meados de abril, participando da XX Conferência Distrital a bordo do navio MSC Opera, que fez o trajeto Santos-Búzios-Rio de Janeiro-Santos, durante três dias. A bordo, pouco antes de uma reunião com rotarianas em um dos salões do navio, quando expôs sua trajetória e respondeu a diversas perguntas sobre sua vida, Liz concedeu a seguinte entrevista:

Rotary - A senhora é rotariana?

Liz Audenart - Não, mas é engraçado que quando o Rotary pede algo ao Monty, na verdade também estão pedindo para eu sair da minha área de conforto. Exemplo disto aconteceu em 2009, quando o presidente Ray Klinginsmith me pediu para falar na Assembléia Internacional de 2010, quando o meu marido foi mediador.

Rotary - Quando começou a sua participação mais efetiva no Rotary?

Liz Audenart - Em 1998, quando Monty foi indicado para

governador do distrito, No Canadá, eu sabia que o meu envolvimento aumentaria e me tornei amiga dos antigos governadores e de suas esposas. E essa é a parte do Rotary de que eu mais gosto, a união de tantas pessoas maravilhosas, que não apenas se tornaram minhas amigas, mas parte de minha família.

Rotary - Como a senhora vê a participação das mulheres no Rotary nos últimos 20 anos?

Liz Audenart - Vejo que as esposas dos rotarianos querem que elas sejam membros do clube ou não, estão mais envolvidas com os trabalhos dos próprios maridos. Certamente o Rotary enfrentaria muitos problemas se não tivesse admitido mulheres, porque elas deram mais vida à instituição.

Rotary - Qual lugar do mundo as mulheres atraíram mais a sua atenção?

Liz Audenart - No mundo todo. Elas são as mesmas em todo lugar, os mesmos sentimentos. Mas, as indianas são alegres, gostam de cantar e de dançar.

Quanto às brasileiras, elas são não só bonitas por fora, na medida em que você as vai conhecendo, dá para sentir que elas são muito afetuosas, tendo uma forte beleza interior.

Rotary - O que mais a marcou no Rotary?

Liz Audenart - O fato mais marcante em relação ao Rotary são as pessoas. À medida que nós vamos conhecendo se tornam parte da família, tanto para mim quanto para o Monty, meu marido.

Rotary - Já conhecia a América do Sul?

Liz Audenart - Sim, fizemos a nossa primeira viagem para a América do Sul em 2000.

Acompanhamos um grupo de rotarianos e suas esposas em uma viagem de duas semanas pelos lugares mais lindos que conheci. Já fui para Foz do Iguaçu e Rio de Janeiro, no Brasil; Buenos Aires, na Argentina e ao Peru.

Rotary - Vocês viajam com frequência?

Liz Audenart - Após nosso ano como casal governador do distrito, tivemos inúmeras oportunidades de viajar como representantes de RI para várias conferências distritais, onde nossa família rotária cresceu ainda mais. Em 2005 quando Monty foi representante da nossa zona de Conselho de Diretores de Rotary Internacional viajamos muito. Nossos filhos ficavam imaginando em que parte do mundo estávamos. Nessa época



conhecemos a Índia, Austrália, Bélgica, Filipinas, Coréia e Japão. Não há nada como viajar e ver o mundo através do Rotary. É bom lembrar que sempre que o Rotary paga pela viagem de uma esposa para participar de algum evento, espera que a esposa realmente participe enquanto estiver lá. É muito mais gratificante acompanhar o Monty dessa forma, já que ele fica envolvido em várias reuniões.

Rotary - E essa participação continuou?

Liz Audenart - Sim. No segundo ano dele como Diretor, o presidente DK Lee pediu-lhe para ser seu vice-presidente. Isso significava que eu teria a oportunidade de estar ainda mais envolvida com sua esposa Young. Foi também uma grande chance de conhecer ainda melhor as pessoas maravilhosas que eram o presidente de Rotary Internacional e sua esposa e o quanto trabalham. Eles viajam constantemente - devem estar exaustos ao final de sua gestão... Quando esse período terminou, eu pensei que tinham acabado as viagens e todo o trabalho internacional. Mas estava completamente enganada. Pediram-nos para ir a Taiwan, que foi outra experiência maravilhosa.

E, em seguida, veio o pedido do presidente eleito Kalian Banerjee para Monty ser o moderador de sua Assembleia Internacional. Foi nessa época que o presidente Ray Klingensmith pediu para que eu falasse na Assembleia Internacional de 2010

Rotary - E como foi essa experiência?

Liz Audenart - Que pedido mais assustador - falar do pódio na sessão plenária das esposas. Foi uma boa experiência inicial para mim porque, como esposa do moderador, eu tinha que conduzir a sessão plenária das esposas. No ano anterior, ficamos somente observando o que envolve o trabalho do moderador e de sua esposa. Assim que a Assembleia terminou, começamos a planejar a seguinte. Como moderadores da Assembleia nosso trabalho consistia, principalmente, no período de treinamento para os training leaders que treinarão os governadores durante a Assembleia e trabalharão com o presidente eleito no planejamento do programa para as plenárias. Trabalhei junto com Binota Banerjee para garantir que o que ela queria que as esposas aprendessem e ouvissem estivesse no programa - e acho que fizemos um trabalho bastante bom.

Divertimo-nos muito durante esse planejamento e acho que realmente acrescentamos algo à nossa família rotária juntamente com os nosso grupo de training leaders.

Rotary - A senhora gosta de conhecer pessoas?

Liz Audenart - Sou bastante tímida, mas muito afetiva. Adoro encontrar pessoas novas, especialmente aquelas envolvidas em Rotary, já que todas essas pessoas maravilhosas têm sempre a esperança de mudar o mundo através de um projeto por vez. É maravilhoso descobrir como cada distrito dá sua contribuição.

Rotary - Sempre há muito trabalho a fazer no Rotary?

Liz Audenart - Sim. Em 2004 e 2005, Monty e eu fomos convidados para servir como training leaders na Assembleia Internacional. Eu não podia imaginar quanto trabalho teria. Mas, sem dúvida, valeu a pena. Este é um dos melhores eventos do Rotary, porque introduz as pessoas à internacionalidade do Rotary. Todas as noites após o jantar, íamos para a uma sala para relaxar, beber e petiscar alguma coisa, e aí realmente conhecemos uns aos outros.

Rotary - Há algo a destacar destes momentos?





Liz Audenart - Com certeza. Em certos momentos nos faziam cantar e dançar. Lembro que formamos uma grande roda e cada grupo, por sua vez, cantava música de seu país. Os norte-americanos e os canadenses quebravam a cabeça para decidir o que cantariam, mas os sul-americanos podiam cantar a noite inteira. Lembro-me de ter perguntado como eles sabiam todas as letras. Eles simplesmente riram e disseram que não se lembravam de tudo, que cantavam "lá-lá-lá" até que alguém lembrasse a letra ou começasse a cantar uma música diferente.

Rotary - Já participou de algum projeto especial?

Liz Audenart - Sim, tive a oportunidade de participar de vários projetos especiais na área de Chicago. Em um determinado ano fizemos cobertores que depois foram entregues para um abrigo de moradores de rua. Também fizemos pacotes de comida que foram entregues para crianças carentes em várias partes do mundo.

Rotary - Como fica a sua relação com a família?

Liz Audenart - Tenho seis filhos e 15 netos. São a minha alegria, adoro estar com eles. A maioria mora perto de nós, mas tenho um



filho e sua noiva que moram no oeste do Canadá que não conseguimos ver com a frequência que gostaríamos, e outro filho com sua mulher e três crianças que moram na Austrália, e, com certeza, vemos muito pouco. Ficamos tão pouco tempo em casa que, quando voltamos, nossos filhos que moram perto vêm nos visitar. Monty entrou para o Rotary em 1986 quando nossos filhos eram pequenos. Logo depois de ter entrado, Monty foi para a Jamaica como dentista voluntário. Como isso os afetou? Bem, quando eles iam se casar, sabiam que precisavam perguntar ao pai quando a agenda dele estaria livre. Devido a outras oportunidades de voluntariado, duas de nossas filhas já acompanharam o pai. Apesar disto nenhum deles é rotariano.

Rotary - O que o Rotary já fez por você?

Liz Audenart - Como disse anteriormente, o Rotary me fez sair da minha zona de conforto e

crescer de maneira que, de outra forma, nunca teria acontecido. Deu-me inúmeras oportunidades de servir ao próximo. Ajudou-me a ensinar nossos filhos a olharem além deles mesmos e o mundo que os circunda, a ter curiosidade sobre os outros e suas necessidades. O Rotary trouxe o mundo para dentro da minha casa,

ajudou-me a fortalecer comunidades e unir continentes e continua a me ajudar a ter compaixão e respeito pela humanidade.

Rotary - O que achou de participar de uma conferência rotária a bordo de um transatlântico no litoral brasileiro?

Liz Audenart - Foi uma experiência maravilhosa, pena não poder desfrutar completamente do cruzeiro, normalmente numa viagem como esta eu ficaria tomando sol na piscina o dia inteiro.

Rotary - O que a senhora viu de mais importante no Rotary no Brasil?

Liz Audenart - A Associação de Famílias de Rotarianos (Asfar), que no meu país não existe. As mulheres brasileiras quando ficam viúvas continuam a participar das atividades do clube através da Asfar, fazendo parte da família rotariana. Essa é uma iniciativa maravilhosa. ■

Expediente

Publicação Trimestral do Distrito 4420 de Rotary International
Governador: Marcos A. F. Franco (Gestão 2010-2011)
Comissão de Imagem Pública: Virgílio Gonçalves Pina Filho, Marcelo Carvalho e Marco Antonio Melhado.
Site: www.rotary4420.org.br
Edição e projeto: Z Consultoria de Comunicação

Jornalista responsável: José Carlos Silveiras - MTb 10855
Textos: José Carlos Silveiras, Marta Silveiras e Juliana Amorim
Fotos: Juliana Amorim e José Carlos Silveiras
Editoração: Helena Gomes
Tiragem: 5.000 exemplares
Impressão: Gráfica Print Mais - Santos - SP
Envie sugestões para: silveiras@uol.com.br

Porto Seguro + Rotarianos = Seguro Solidário

Ao contratar ou renovar o Porto Seguro Auto, você ganha as melhores coberturas e a Associação Brasileira da The Rotary Foundation ganha 5%*.



Conheça as vantagens do Porto Seguro Auto:

- Assistência 24 horas para seu carro;
- Guincho 24 horas em qualquer lugar do Brasil para problemas mecânicos e elétricos, troca de pneus e assistência para pane seca;
- Desconto de 25% na franquia ou Carro Extra por até 7 dias consecutivos;
- Porto Seguro Serviços para reparos emergenciais gratuitos em sua residência;
- Centro Automotivo Porto Seguro para cuidar do seu carro, com mão-de-obra especializada, peças com garantia do fabricante e pagamento facilitado em até 4 vezes sem juros;
- Help Desk¹;
- Pet Residência¹.

Para viabilizar a sua doação, basta enviar um e-mail para rotary.convenio@portoseguro.com.br com os seguintes dados:

- número da apólice (consta do cartão do seguro);
- nome do segurado;
- nome do rotariano (quando não for o próprio segurado);
- número de registro em Rotary International;
- nome do clube;
- número do clube em Rotary International;
- distrito;
- grau de parentesco (cônjuge, ascendente/descendente, sogra/sogro, nora/genro) quando o segurado não for rotariano/a.



ABTRF
Associação Brasileira da
The Rotary Foundation



Auto



CNPJ: 61.198.164/0001-60 - PROCESSO SUSEP nº 15414.1000234/2004-01 - Valor determinado, nº 15414.100233/2004-59 - Valor de mercado referenciado. Informações reduzidas de caráter promocional e sujeitas a alterações. O Registro deste plano na Susep não implica, por parte da Autarquia, incentivo ou recomendação à sua comercialização.

*Esta condição também é válida para seus beneficiários diretos (pais, filhos, cônjuges, genro, nora, sogro e sogra).

¹O valor da doação corresponde a 5% do prêmio líquido do seguro.

²Consulte condições gerais no site www.portoseguro.com.br

* Os Serviços/Benefícios estão vinculados ao tipo de veículo, modelo, região e condições de contratação.



**END
POLIO
NOW**



www.rotary4420.org.br



QUANTAS VACINAS VOCÊ VAI DOAR HOJE?

A meta do Rotary é erradicar a poliomielite no mundo.
E você não pode perder esse barco.